O Presidente da República, Jorge Carlos Fonseca, decidiu retirar a sua proposta de doação de um dia de salário a favor das vítimas da erupção vulcânica na ilha do Fogo, por considerar que os cabo-verdianos já estão a fazer um esforço para ajudar os desalojados via pagamento do imposto sobre o valor acrescentado (IVA). O Chefe de Estado, “preocupado” com a situação dos desalojados da Chã das Caldeiras e das zonas limítrofes, na sequência de visita ao Fogo, sugeriu a ideia de os compatriotas contribuírem, voluntariamente, com um dia do seu salário para o esforço nacional de assistência e realojamento das vítimas da erupção vulcânica. “Seria mais uma forma de participar, para além das diversas formas de solidariedade já registadas”. De acordo com um comunicado de imprensa da Presidência da República, pretendia-se que tal contribuição fosse a mais abrangente possível, envolvendo trabalhadores por conta de outrem, autónomos, empresários e profissionais liberais. “O Chefe de Estado tinha a consciência de que a contribuição resultaria em uma subtração dos já poucos recursos das famílias, mas o momento e a situação dos nossos irmãos do Fogo justificava um tal sacrifício”, lê-se no comunicado. Surge, entretanto, uma iniciativa do Governo para mobilizar recursos junto das famílias e dos consumidores em geral, pela via do incremento da taxa do IVA em meio ponto percentual. “O IVA é um imposto que chega a todos, não havendo família residente no território nacional que compre bens ou serviços que não seja por ele abrangido”. Jorge Carlos Fonseca considera “importante” que se pondere o nível de sacrifícios que se pode pedir às famílias, considerando estar-se a viver uma quadra em que os recursos das famílias “são quase sempre deficitários em relação às suas necessidades de consumo”. O Chefe de Estado, que invoca a presente a realidade de um mau ano agrícola, entende que, tendo havido uma opção pela via do imposto para levar todos os cabo-verdianos a contribuir para o esforço nacional de apoio às vítimas da erupção vulcânica, sugerir que essa iniciativa não tenha lugar nos tempos mais próximos. Contudo, incentiva os cabo-verdianos no país e no exterior a continuarem, na medida das suas possibilidades, a exprimir a sua solidariedade concreta para com as vítimas da erupção vulcânica. Partilhe